



COMUNICADO

Tendo em consideração os acontecimentos das últimas semanas, a Direção entende que este é o momento para fazer um ponto de situação aos sócios, simpatizantes, parceiros e comunidade em geral.

Um ponto prévio para afirmar de forma vigorosa que todas as ações e tomadas de decisão da Direção da Ovarense Basquetebol se pautam sempre pela defesa dos melhores interesses do Clube, mesmo quando mais duras ou impopulares. A crítica é livre e se for construtiva até pode ser útil. Mas insultos, interpretações abusivas e infundadas, acusações atentatórias do bom nome da Instituição e de quem a representa, são inaceitáveis. E, como até ao presente, continuarão sem resposta.

A Direção está completamente focada na manutenção da grandeza deste Clube que, apesar dos esforços de muitas pessoas ao longo do tempo, se vem a perder há anos, facto que não será alheia à própria perda de relevância do basquetebol no conjunto das modalidades, para além de razões de ordem local.

A gestão do Clube tem seguido à risca o que foi aprovado na Assembleia Geral de junho. Custos controlados, procura constante de novos apoios e de renovação dos anteriores, gestão de recursos humanos no quadro das opções técnicas definidas, e ainda, o mais estrito respeito pelas normas de segurança sanitária definidas pela FPB e DGS.

Neste semestre deve reconhecer-se como positivo a muito baixa incidência de problemas relacionados com a COVID, a captação de alguns novos patrocinadores, o Protocolo celebrado com o Shopping VIDA Ovar, para assegurar a higienização diária da Arena, e a renovação da inscrição de uma vasta maioria dos nossos atletas da Formação, em especial dos escalões de maior idade, bem demonstrativo da confiança no trabalho desenvolvido pelas nossas equipas técnicas, de tal forma que a ADO é hoje o clube de maior expressão na formação no distrito.

Como aspetos mais negativos, começar por três questões com forte impacto financeiro: a ausência de público, a angariação de patrocínios e donativos e quantidade de sócios e cotas em dia.

No primeiro caso, nada podemos fazer, as normas da DGS não permitem público nos espetáculos desportivos. É um problema grave, pois o orçamento considerava esta receita. O Clube vai lançar muito brevemente uma iniciativa para procurar colmatar esta falta, para a qual vamos precisar muito do apoio dos sócios, dos simpatizantes, de todos os vareiros.

Quanto à segunda questão, vem a acontecer o que se temia. Por força da pandemia, tem sido muito mais difícil chegar às entidades e alguns patrocinadores viram-se forçados a reduzir o apoio, em alguns casos para zero. E assim, apesar da excelente resposta de um número ainda considerável de entidades – **uma vez mais, um enorme agradecimento a TODOS** - é necessário redobrar esforços para conseguir apoios. Apesar de tudo ainda são muito numerosas as empresas que podem ajudar e que se sensibilizam para a importância social e comunitária do nosso Clube. Este tem sido um trabalho contínuo da direção, de todas as direções, e é um trabalho nunca terminado, mas que nos dias que vivemos é ainda mais importante.

Por último, falar de sócios e cotas, sem receio das palavras, com realismo. É o tema que está “na mão” de todos e de cada um, é pelo menos por esta via que todos podem contribuir de forma ativa, com impacto.

Apesar das sucessivas iniciativas levadas a cabo pelo clube, de que se destaca mais recentemente o Portal do Sócio e todos os benefícios disponíveis, a verdade é que o número de sócios aumentou muito aquém do potencial. Para se perceber a dimensão do “problema”, um comentário retirado de um livro recente, a propósito do último jogo da final de 1998, disputado fora:

“O que mais retenho dessa final é a imagem, não sei quantificar ao certo, do que terá sido qualquer coisa à volta de 20 autocarros de Ovar. Lembro-me de estar a aquecer e as pessoas estarem a entrar e encher completamente. E estávamos quase a jogar em casa, ... três quartos do pavilhão era Ovarense”, aponta Nuno Manarte, base dos vareiros.”

Onde ficou esta mística? Porque não somos cinco vezes mais sócios?

Mais grave do que ter menos sócios do que a história e relevância social do Clube merecem, é o de só uma pequena parte manter as cotas regularizadas. É um

problema recorrente, de anos, mas que custa a perceber, quando se proclama tão fortemente que o nosso Clube é grande.

É verdade, o Clube tem uma grande história, é um dos grandes ex-libris da cidade, do concelho, é mesmo o nosso maior estandarte fora de portas. No entanto, na hora de honrar responsabilidades não é isso que resolve nada. Mais uma vez, pedimos a todos os sócios que regularizem as cotas.

Para além dos três aspetos mencionados, importa dar uma nota sobre os acontecimentos mais recentes relacionados com a Equipa Sénior Masculina A. A equipa foi construída num quadro de forte restrição financeira. Com suporte num muito meritório e profundo trabalho da equipa técnica, foi possível começar a época em tempo oportuno e iniciar a competição de forma positiva. Mas, por razões diversas, nas últimas semanas acumulámos resultados negativos, o que colocou o clube num dilema a terminar 2020: Sendo consensual que algo tinha de mudar, o que fazer?

Uma mudança de “cosmética”, com ajustes mínimos, um reforço (que já antes estava em ponderação) ou uma mudança séria, um verdadeiro virar de página? Fazer para parecer que se fez algo e não acrescentar pressão na vertente financeira, ou fazer na convicção de que vamos ter resultados, mesmo tendo de assumir algum risco acrescido?

A opção foi por uma mudança firme. Ir à luta, afirmar o nome da ADO, continuar a reclamar o lugar que lhe pertence, na convicção de que é isto que todos os sócios, simpatizantes e parceiros pretendem e vão apoiar. A opção foi desde logo seguir o conselho da pessoa mais capacitada na escolha do novo treinador e, naturalmente, conferir ao novo técnico as melhores condições possíveis, sempre num quadro financeiro restrito, para implementar o seu modelo de jogo, até porque de outra forma a sua vinda não seria possível.

Importa dizer de forma clara. A chegada do Pedro Nuno constitui o início de um novo projeto. E este projeto implica um esforço e um risco acrescido em termos financeiros, ainda que contido, que se optou por concretizar uma vez que as alternativas implicariam sempre um risco ainda maior na esfera desportiva. Não tendo sido possível evitar, uma mudança só fazia sentido se fosse a valer.

A mudança está assumida, vamos ao trabalho com mais empenho ainda, contando com todos, precisando do apoio de todos, particulares e empresas locais, para assegurar todos os meios necessários para honrar os compromissos. Esta é a hora

de reafirmar a grandeza da Ovarense Basquetebol, de trabalhar em conjunto para garantir que nos mantemos no lugar que reclamamos como nosso.

Uma última nota para reafirmar que esta Direção, mesmo neste quadro de restrições de socialização, até à conclusão do seu mandato continuará a trabalhar afincadamente para cumprir os objetivos, para recuperar o prestígio do clube, para criar uma dinâmica de apoio mais intenso e constante que suporte uma maior competitividade com cada vez mais sócios e mais sponsors, gerando mais valor para o clube e para a comunidade. No fundo, para apresentar a “casa tão arrumada quanto possível” para a Direção que resulte das eleições, a realizar em breve.

A Direção da ADO